

CRISE

Morre bebê ianomâmi em hospital de Roraima

Irmão gêmeo continua internado com pneumonia; mortes de crianças em maternidade chegam a 34

BOA VISTA — Um dos bebês gêmeos ianomâmis, internados há 15 dias no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, em Boa Vista (RR), com pneumonia, morreu ontem à tarde. Era a menina, ainda sem nome, segundo o ritual dos índios. Os gêmeos haviam sido levados à maternidade, com 17 dias de vida, pela mãe, Paulina, e internados em pleno surto da infecção que matou outros 33 bebês durante o mês de outubro.

Segundo a médica Celeste Varotto, chefe do Departamento de Neonatologia do hospital, a menina piorou do quadro infeccioso e não resistiu ao choque provocado por septicemia aguda. O irmão gêmeo, que também apresentava um quadro agudo de pneumonia, já está bem melhor.

A diretora da maternidade, Francinéia Rodrigues, disse que ainda estão internadas 22 crianças, 7 com quadro crítico em razão de infecção. Também é grave o estado do menino que foi transferido do hospital de Boa Vista para *Brasília*. Ele está recebendo oxigênio e antibióticos mas pouco reage à manipulação. O resultado do exame sorológico só ficará pronto na sexta-feira mas o médico afirma que o quadro clínico indica infecção hospitalar.

O governador de Roraima, Neudo Campos (PPB), foi ontem à tarde à maternidade para a sua primeira entrevista coletiva depois que as mortes dos bebês se tornaram assunto nacional. Ele insistiu que os problemas na maternidade foram causados por falhas de gerenciamento, admitiu a deficiência de pessoal médico e paramédico e garantiu que pretende ver o caso resolvido com toda transparência.

Campos lembrou que desde o começo de seu governo, em janeiro de 95, vem tentando trazer médicos de fora para melhorar o atendimento em Roraima. "Aumentamos os salários dos médicos de R\$ 740,00 para R\$ 2.500,00 para atrair bons profissionais, mas são poucos os que aceitam deixar os grandes centros para morar aqui", frisou o governador.

Campos disse que não vai demitir o secretário de Saúde, Sérgio Pillon, e não respondeu às críticas feitas em Brasília, pelo ministro da Saúde Adib Jatene, explicando que ainda não tomara conhecimento do teor dessas declarações (*leia reportagem nesta página*). Queixou-se do governo federal, alegando que o Estado não tem recebido do SUS recursos suficientes para manter o nível de uma boa assistência médica nos hospitais.

"Em 1995, recebemos apenas R\$ 6 milhões do SUS e gastamos R\$ 34 milhões em recursos próprios", revelou Campos, lembrando que, embora a assistência médico-hospitalar em Roraima apresente deficiências, o índice de mortalidade infantil no Estado é um terço menor que a média nacional. "Em cada 600 nascimentos mensais em média, morrem de 8 a 9 crianças e o que houve em outubro foi um surto decorrente da falta de um bom gerenciamento da maternidade", disse.

Limpeza — O promotor da Infância e da Juventude de Roraima, Marcos Regenold, determinou o exame da documentação da empresa Lucel, que mantém contrato com o governo de Roraima para fazer o serviço de limpeza da maternidade. Ontem, a Lucel divulgou nota explicando que não é responsável pela lavagem e esterilização de material cirúrgico e da roupa hospitalar, pela dedetização do prédio e pela manutenção do esgoto sanitário.

A empresa informou ainda que não é sua responsabilidade a esterilização do berçário e das camas do hospital. A Lucel esclareceu ainda que presta serviços de faxina ao governo estadual há seis anos e nunca foi acusada de irresponsabilidade.